



Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



Semana de 09 a 20 de agosto de 2021.

Atividade Avaliativa 2º bimestre

Unidade escolar: EMEF Nícolas Thiago dos Santos Lofrani	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Mariana	
Aluno (a):	Ano: 6º ano

Caro(a) estudante,

Seja bem-vindo a mais um semestre!



Sou Mariana e serei professora de Língua Portuguesa de vocês neste semestre. Nasci em Amparo -SP, em 2009, comecei a estudar na UNICAMP e, desde então, moro em Campinas. Adoro ser professora e para nos conhecermos melhor, faremos algumas atividades para que eu conheça mais sobre vocês. Garanto que vocês têm muito a me contar.

Sei que estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, gostaria que em nossas primeiras atividades vocês pudessem compartilhar comigo um pouco sobre suas histórias de vida. Ao final dessa quinzena, você escreverá uma autobiografia. Para isso, antes, vai ler textos autobiográficos e observar como eles, ao contar parte da vida de seu autor, levam o leitor a refletir sobre sua própria vida. Vai aprender também como esses textos se organizam, perceber o uso de verbos e de outras expressões que indicam tempo. Espero que gostem!

Com carinho,
Professora Mariana.

MINHA VIDA, NOSSAS VIDAS

Para registrar experiências de vida, você pode escrever diferentes gêneros de texto: diários, poemas, cartas... Mas as autobiografias são os melhores textos para registrar a própria experiência. Nelas, o autor conta partes de sua vida e reflete sobre os fatos do passado. Com base na leitura de autobiografias de outras pessoas, você poderá refletir sobre sua própria história e escrever partes dela, cumprindo assim com o objetivo desta quinzena.



Autobiografia

Palavra de origem grega formada por *autós* (o mesmo), *bíos* (vida) e *gráphein* (escrever). É a história de vida que a própria pessoa escreve e da qual é protagonista, isto é, tem um papel de destaque nos acontecimentos do passado e do presente.

Fonte: MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PARA INÍCIO DE CONVERSA:

O interesse por conhecer a história de outras pessoas revela-se em conversas com amigos, na curiosidade pelas notícias que envolvem pessoas famosas, na vontade de ler livros que contam a trajetória de alguém. O poeta Carlos Drummond de Andrade, em um dos poemas mais célebres da literatura brasileira, intitulado *Canção amiga*, escreve:

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Canção amiga*. In: _____. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 164.

© Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>

Será que a frase do poeta explica esse interesse por histórias de vida? Pense sobre o assunto e responda às perguntas a seguir:

- 1) Você acha que ao conhecer a história de outras pessoas é possível conhecer melhor a si mesmo? Por quê?

- 2) Você imagina ser possível recontar tudo o que aconteceu em sua vida, dia após dia? Como acha que é feita a seleção do que será contado em uma autobiografia?

- 3) Veja uma lista de títulos de livros autobiográficos.

- Esmeralda – Por que eu não dancei
- Nas ruas do Brás

- Eu é um outro – autobiografia de Roberto Freire
- Depois daquela viagem
- Sou daqui e sou de lá – autobiografia do exílio
- Minha fama de mau

Agora responda: Se você tivesse que dar um título ao livro que contasse a história da sua vida, qual seria?

Para contar a história de sua vida, quais fatos não poderiam ficar de fora? De quais pessoas seria fundamental falar? Por quê?

Se possível, assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=U67DgxAXiJg>

Minha história em primeira pessoa. Esse vídeo é sobre um encontro com Esmeralda Ortiz. Aos 8 anos, ela se tornou moradora de rua em São Paulo e, mais tarde, se viciou em drogas. Recuperada, relatou sua experiência em um livro e mudou o próprio destino. Organize o seu tempo de modo que você consiga assistir a esse vídeo, que destaca os principais elementos da produção de um texto autobiográfico.

Agora estude o quadro abaixo:

Você sabe por que se diz que um texto pode ser escrito em 1ª pessoa ou em 3ª pessoa?

O termo *pessoa* é utilizado para indicar a posição que se assume quando se fala ou se escreve e a posição daqueles a quem se dirige. Em língua portuguesa são seis os pronomes pessoais, isto é, palavras colocadas no lugar dos nomes, que demonstram essas posições:

Eu – 1ª pessoa	}	singular
Tu – 2ª pessoa		
Ele – 3ª pessoa		
Nós – 1ª pessoa	}	plural
Vós – 2ª pessoa		
Eles – 3ª pessoa		

Assim, quando se diz que um texto é escrito em 1ª pessoa, é porque quem o escreve usa o pronome “eu” e fará parte daquilo de que o texto trata. Já em um texto escrito em 3ª pessoa, o autor não se refere a si mesmo, usa o pronome “ele” ou “ela” para falar de outras pessoas.

Em relação aos interlocutores (a quem se dirige o texto), eles podem ser *eu*, *tu* e *ele*.

Um texto dirigido a si mesmo ou a um *tu* ou *você*, compartilha experiências e pensamentos mais íntimos, como diários, bilhetes, mensagens pessoais por *e-mails*.

Os textos dirigidos a *ele* são aqueles direcionados a um leitor idealizado, público. São assim os textos de formulários, contratos, cartas comerciais, artigos, folhetos e outros gêneros que circulam cotidianamente e que se destinam à coletividade.

O livreiro do Alemão

4) Você vai ler um trecho do livro autobiográfico *O livreiro do Alemão*, de Otávio Júnior. Durante a leitura, destaque trechos que chamam sua atenção por revelarem, com base em sua vivência pessoal, aspectos da vida do grupo social em que o autor está inserido. Antes de ler o texto, porém, reflita sobre as seguintes questões:

a) O Complexo do Alemão é um conjunto de 13 favelas no Rio de Janeiro. Que história de vida você acha que pode ser contada em um livro cujo título é *O livreiro do Alemão*?

b) Otávio Júnior, autor da autobiografia que você vai ler, mora em um dos morros do Complexo do Alemão. Ele conta que morar no morro significa conviver com medo, angústia, desespero, mas também com um enorme desejo de superação. Desejo de superar a violência, o preconceito, a falta de perspectiva. Em sua autobiografia, Otávio conta como se apaixonou pela leitura e diz que se sente realizado ao fazer um trabalho de incentivo à leitura com moradores do Complexo.

Essas informações coincidem, completam ou são diferentes das que você respondeu na questão anterior? Justifique a resposta.

c) A história de vida de Otávio é importante para as pessoas da comunidade em que ele vive? E para outras pessoas? Por quê?

5) Agora, leia os Capítulos 1 e 2 da autobiografia de Otávio Júnior e responda às questões propostas.

1

O PRIMEIRO LIVRO

Era uma vez um menino de oito anos. Como a história é minha, eu queria que ela começasse com “era uma vez”. Todas as manhãs, eu, minha mãe, Joana D’Arc, e minha irmã, Jucilene, então com cinco anos, íamos até a igreja, que ficava a seis quadras de casa. Descíamos uma pequena escadaria e virávamos à direita. Estava de bermuda, camisa e sapato. O culto durou aproximadamente uma hora, como de hábito. No caminho de volta, eu sempre dava um jeito de desviar pelo campinho de futebol. Os “donos do campo” já estavam lá. Quando a turma de 16, 17 anos chegava, as crianças tinham de sair imediatamente. A senha era sempre a mesma. Um deles chutava a bola para o alto com muita força e anunciava:

– Acabou o juvenil!

As crianças, incluindo eu, saíam correndo na mesma hora. Só nos era permitido ficar na beirada, vendo o jogo.

Naquela manhã, os grandões estavam jogando. Era difícil ver a bola dente de leite, velha e surrada. De tão gasta, ela já tinha perdido os desenhos que imitavam gomos pretos. Tinha a mesma cor da terra do campo. O entorno era um grande depósito de lixo. Não havia serviço de coleta na comunidade. Todo o lixo era queimado ali mesmo. Para não invadir o terrão, fui caminhando pela sujeira. De repente, vi uma caixa cheia de brinquedos quase novos. Devo ter dado um grito de surpresa, de espanto, alguma coisa assim. Esse foi meu erro. Todos os que estavam em volta do campo ouviram e correram em minha direção. Os brinquedos só podiam ser de um menino com melhores condições de vida, que morava no pé do morro. Deu tempo apenas de pegar o livro que estava ali: *Don Gatón*. Não sei como explicar, mas tive olhos apenas para o livro, e não para os brinquedos, que foram rapidamente atacados. Depois da “batalha”, levei aquele exemplar como um troféu para a casa. Estava começando a viver ali o meu conto de fadas. (Entendeu por que a minha história tinha mesmo que começar com um “era uma vez”?)

2

UM LIVRO À LUZ DE VELAS

Naquele mesmo dia, no começo da noite, uma chuva muito forte acabou com a luz do morro e em nossa casa. Minha mãe acendeu duas velas, suficientes para

iluminar o único cômodo que servia de sala, quarto e cozinha. Ficamos sem o capítulo da novela *Vamp*, com o Ney Latorraca, em nosso pequeno televisor em preto e branco. Lembrei do livro, que estava guardado numa pilha com os meus cadernos de escola. Fiquei encantado com as ilustrações de *Don Gatón*, que corria com linguíças pela casa. Lia e ria. Fui dormir abraçado ao livro, na mesma cama em que estavam meu pai, minha mãe e minha irmã. Morávamos em um quarto e sala. Estava maravilhado. Passei uma semana com ele para cima e para baixo. Até que decidi que queria outros. Comecei a pedir livros emprestados a vizinhos.

O primeiro a atender aos meus apelos foi o Tiago, um amigo que colecionava histórias em quadrinhos. Tiago é hoje formado em Biologia. Ele me emprestou gibis da Turma da Mônica e da Disney. Outros amigos fizeram o mesmo. Cheguei a receber uma bíblia mórmon e um manual de proprietário de Passat 1980. Voltava toda hora ao campinho para ver se encontrava novos livros. De tanto mexer no lixo, alguns amigos começaram a me chamar de “Xepa”. Não importava. O que eu queria era ler. Lembro até o dia em que meu pai chegou em casa com um mapa do Brasil enorme, que ele havia trazido do trabalho. Fiquei decorando os nomes das cidades, das capitais, das estradas, das ferrovias. Comecei a imaginar as viagens que faria (e os livros já me levaram a muitos desses lugares!). Ganhei também dois exemplares antigos de Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho* e *As caçadas de Pedrinho*, ambos de 1965. Como não tinha um quarto só para mim, o jeito era guardar essas relíquias no armário compartilhado que tínhamos na sala. Aquele armário se tornou mágico.

[...]

JÚNIOR, Otávio. *O livreiro do Alemão*. São Paulo: Panda Books, 2011, p. 18-22.

a) A autobiografia de Otávio Júnior se inicia quando ele tinha que idade?

b) O que se pode saber a respeito da rotina do menino na época em que começa a história? _____

c) Que acontecimento marcante ocorreu para que o autor escolhesse começar sua história por esse momento?

- d) Grife no texto duas frases que mostrem que é narrado em 1ª pessoa. A dica é encontrar pronomes como eu e nós, minha/meu e nossa/nosso, e os verbos que só poderiam ser acompanhados pelos pronomes de 1ª pessoa: (nós) **íamos**, (nós) **descíamos**, (nós) **ficamos**, (eu) **devo**, (eu) **sei**, (eu) **tive** etc.

- e) Em autobiografias, é comum que o autor revele a importância dos fatos que viveu, das pessoas com quem conviveu, dos objetos que teve. No Capítulo 2, Otávio Júnior fala sobre dois objetos que foram marcantes na vida dele. Quais são esses objetos? Que importância eles têm?

- f) O autor/narrador termina o Capítulo 1 de sua autobiografia fazendo uma pergunta para o leitor: “Entendeu por que a minha história tinha mesmo que começar com ‘era uma vez’?”

O conto de fadas apresenta muitas características, mas uma das mais importantes é que nele sempre há um elemento mágico. Outra, é que ele muitas vezes começa com a expressão *Era uma vez...* Essa expressão indica que a história narrada no conto aconteceu em um tempo imaginado, o tempo da ficção.

De que forma você responderia a essa pergunta?

- g) Por que, em sua opinião, é importante que um morador de uma favela do Rio de Janeiro escreva e publique sua história de vida?

Produção de autobiografia

Passo a passo da produção do texto

- Organize a sua narrativa em ordem cronológica.
- Empregue uma linguagem formal.
- Não deixe de dar um título à sua autobiografia.
- Lembre-se de que é possível ilustrar a experiência com fotos.

